

**RDM**  
**III**

# Agro

BRASIL S/A



ENTREVISTA

**Pedro Lupion**

Deputado federal  
paranaense preside  
a maior e mais  
importante bancada  
do Congresso  
Nacional

## MATO GROSSO LIDERA O CRESCIMENTO INDUSTRIAL NO BRASIL

As ações implementadas pelo Governo  
mato-grossense foram preponderantes  
para o crescimento do setor



**TECNOLOGIA**

Distribuidor contribui com adubação fracionada  
e pode gerar até 4% de ganho por hectare



# O IPVA 2023 MUDOU O CALENDÁRIO



**GANHE  
DESCONTO  
COM A NOTA MT**





**Vencimento em 31 de maio**  
**para todos os veículos**



**Até 22 de maio**  
**pagamento à vista**  
**com 15 % de desconto**



**Informações sobre o parcelamento**  
**confira no site: SEFAZ.MT.GOV.BR**



**Quem pede CPF na nota**  
**consegue ainda mais descontos.**



Confira as condições no site da SEFAZ e escolha como pagar



**Governo de**  
**Mato**  
**Grosso**

# A terra do agro

**E**u sou um gaúcho apaixonado pelas terras mato-grossense. O agronegócio é do Brasil e o Estado de Mato Grosso é a terra do agro. É do nosso Estado que saem as principais atividades do setor agrícola. Esta afirmação não sou eu quem digo, são as próprias estatísticas. De acordo com o Observatório da Indústria da Federação das Indústrias de Mato Grosso (Fiemt), a produção industrial de Mato Grosso registrou alta de 19,4% em 2022. No mesmo período, a produção nacional teve recuo - 0,7%. O crescimento exponencial foi puxado pela agroindústria com destaque para a produção de biocombustíveis e alimentos.

Mesmo com os desafios que o setor agrícola enfrenta, é no Estado de Mato Grosso que concentram a riqueza: na terra, na gente, nos negócios, na política e em toda a cadeia produtiva envolvida. Os resultados reacendem a esperança e ela é que nos dá direção de que o ano de 2023 só está começando.

Boa leitura!

João Pedro Marques, editor

## ÍNDICE | Fevereiro 2023



Com aumento de 19%, o Estado segue na liderança no crescimento industrial do Brasil



### 08 | Entrevista | Pedro Lupion

Presidente da Frente Parlamentar Agropecuária comenta sobre os desafios para defender os interesses do setor agropecuário

### 04 | OPINIÃO - Luís Eduardo Rebolo Lapo

10 | **CAPA** - Indústria de Mato Grosso é a que mais cresceu no Brasil em 2022

### 13 | AGRO RADAR

### 15 | PRODUÇÃO

### 16 | POLÍTICA AGRÍCOLA

### 18 | ECONOMIA

### 20 | AGRONEGÓCIO

### 22 | PESQUISA

### 24 | TECNOLOGIA

DIRETOR DE REDAÇÃO  
João Pedro Marques

COORDENAÇÃO DE JORNALISMO  
Isa Maria Ramos (In Memoriam)

EDITORA GERAL  
Hulda Rode

ASSISTENTE DE MARKETING  
E ADMINISTRATIVO  
Isabela Ramos

EDITOR DE ARTE  
Marco Antonio Raimundo

FOTOGRAFIA  
Augusto Tomasin, MAPA, Pablo Valadares/ Câmara dos Deputados e Rafael Cautella / Dabi Business Park

FOTO DA CAPA  
Divulgação

REVISÃO  
Maria Lígia

TEXTO  
Assessoria MAPA, Comunicação BNDES, Comunicação CNA, Daniel Navarro, FIEMT, Kassiana Bonissoni, PitchCom Assessoria e Secom Governo de Mato Grosso

REDAÇÃO:  
(65) 3623-1170 / 3622-2310  
redação@revistardm.com.br

RDM NÃO SE RESPONSABILIZA POR MATÉRIAS E ARTIGOS ASSINADOS, QUE NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA REVISTA. AS MATÉRIAS ESPECIAIS PUBLICADAS NA RDM SÃO DE COLABORAÇÃO DE SEUS AUTORES E CEDIDAS ESPONTANEAMENTE, SEM FINS LUCRATIVOS.

COMERCIAL/MÍDIA:  
ARTUR DIAS DA FONSECA NETO  
(65) 3623-1170  
(65) 99682-1470

midia@revistardm.com.br  
comercial@revistardm.com.br

ADMINISTRATIVO CENTRAL  
(65) 3623-1170

DISTRIBUIÇÃO/CIRCULAÇÃO  
ADEMIR KUHNNEN GALITZKI

IMPRESSÃO:

 Escreva EDITORA E LIVRARIA

A REVISTA RDM AGRO É PUBLICAÇÃO DO

 RDM REDE DE MÍDIAS 27 anos

# Agora somos 100% digital

**S**eguindo a tendência internacional dos mais importantes veículos de comunicação do Brasil e do mundo, informamos aos nossos leitores, colaboradores e anunciantes que o Grupo Rede de Mídias (RDM) está 100% digital desde o dia 1º de outubro do corrente ano.

Assim, todas as nossas edições passaram a ser disponibilizadas digitalmente em todas as nossas plataformas de comunicação online, pelos Portais, Redes Sociais, Mailing List e grupos e listas de transmissão de apps de mensagens instantâneas.

Desta forma, estamos seguindo os mesmos parâmetros que o mercado editorial no país todo e no mundo já faz acontecer há bom tempo. Ou seja, isso tudo já acontece com os veículos da grande mídia nacional e internacional.

Todos já estão praticando essa mais eficiente estratégia mercadológica de alcançar mais leitores com muitíssimo mais rapidez. Essa mudança estratégica no mercado editorial ocorreu - e vem ocorrendo a cada inovação tecnológica no campo da Web e das telecomunicações - em tempo recorde.

E atualmente experimentamos um irreversível avanço nas redes sociais, o que veio com tamanha rapidez nos dois últimos anos devido às preocupações das pessoas e recomendações médicas sanitárias. Especialmente por conta da pandemia do covid-19, desmotivou-se o acesso e, sobretudo, o folheio de materiais impressos, com receio de contaminações. Isto ficou no inconsciente coletivo das pessoas de uma maneira tão traumática que continua ainda mais claro agora, no pós-pandemia, que por sinal, pelo visto, estamos entrando em uma nova onda de contaminação da terrível doença causada pelo coronavírus, com a nova cepa da ômicron-Q1.

Informamos que até meados de 2023 prosseguiremos ainda com versões impressas de nossos veículos, só mais reduzidas. Será tão somente para o cumprimento de compromissos já assumidos com nossos leitores, colaboradores e assinantes.

Vale registrar que, para os nossos clientes, clientes/anunciantes, que, em se tratando de custo-benefício, em termos de um alcance maior para o seu respectivo público-alvo, podemos afirmar com toda a certeza que teremos uma capilaridade muitíssima maior de leitores, igualmente muito mais estratificados em termos de alcance dos nossos anúncios/informes que vêm sendo veiculados em nossos veículos de comunicação.

Haja vista que estaremos hospedados em todas as plataformas existentes na Internet nos 141 municípios do Estado de Mato Grosso, como também nos demais 25 estados brasileiros e no Distrito Federal. Ou seja, no Brasil e no mundo, portanto.

Com este salto de qualidade, neste 2022 em que o Grupo Rede de Mídias completa 26 anos de vida com circulação ininterrupta, é motivo de muita alegria para nós, nosso leitores, colaboradores e anunciantes, esta nova estratégia de edição digital, hospedagem e circulação via todas as plataformas na Internet, além de parcerias com os sites mais acessados para hospedagem dos nossos links de cada edição.

Com certeza, no que depender de nossa equipe, o céu passa a ser, literalmente, o nosso limite.

Informamos também que, atendendo uma nova tendência do mercado, com o dinamismo que tomou conta da Comunicação Virtual (real time), o nosso Conselho Editorial achou por bem implementarmos logo no próximo ano de 2023 (para que também informássemos aqui agora) que as nossas edições passarão a ser semanais, o que vai cooperar na geração de mais empregos e rendas aos profissionais do Jornalismo, como também aos demais segmentos profissionais da Comunicação Social, os quais são necessários para uma exitosa gestão profissional de um Grupo de Comunicação em toda a sua plenitude.

**Artur Fonseca**  
Sócio-Diretor de Gestão



**“Só os que se arriscam a ir longe demais são capazes de descobrir o quão longe se pode ir.”**

**T.S. ELIOT**

Poeta americano (1898-1965)



# Os desafios de crédito para o setor agropecuário em 2023

**É** comum que todo início de ano o produtor rural reavalie oportunidades de safra para os meses seguintes. Essa dinâmica traz reflexos para toda a cadeia de fornecimento, o que, invariavelmente, torna-se um ponto de atenção na gestão das esteiras de crédito.

O mercado brasileiro, em razão principalmente do tamanho da sua produção agropecuária, conta com algumas particularidades em relação a outros países no aspecto de crédito rural. Nos Estados Unidos, por exemplo, o crédito vem do sistema bancário, em redes muito mais regionalizadas e espalhadas por todo o território nacional. Já no Brasil, as opções de financiamento via Bancos são insuficientes, e nem todos estão interessados ou dispostos a fornecer crédito a todos os produtores. Historicamente, os recursos oriundos do sistema financeiro para financiamento da agropecuária no Brasil sempre foram insuficientes, o que proporcionou o surgimento do crédito mercantil, ou seja, as próprias indústrias e revendas de insumos agrícolas financiando a agropecuária através da venda de insumos a prazo.

Considerando-se o crescimento constante da produção agropecuária brasileira, intensificação de tecnologias e grande aumento dos custos de produção nos últimos anos, em parte pelas consequências da pandemia, guerra na Ucrânia e nossa própria inflação, observa-se um aumento significativo na necessidade de recursos para custear a produção agropecuária em 2023. Os limites de crédito atuais oriundos do sistema financeiro ou do crédito mercantil não crescem no mesmo ritmo do aumento dos custos, principalmente por questões técnicas relacionadas à metodologia de análise de crédito e pelo apetite de risco dos emprestadores.

Para driblar esses desafios, as indústrias e revendas de insumos agrícolas acabam assumindo o papel cada vez mais protagonista de financiadoras do produtor rural, que além de fornecer insumos e equipamentos para recebimento a prazo também estão buscando o mercado de capitais para financiar suas vendas, com destaque especial para operações de CRA,

FIDCs e FIAGROs. Mas essa é uma atividade que pode ser muito onerosa e arriscada, pois por vezes a análise e o monitoramento dos recebíveis não são realizadas de forma adequada, acarretando em perdas que podem ser desastrosas.

Não é demais dizer que tamanha responsabilidade quando associada a um bom nível de profissionalização e entendimento de princípios de gestão de riscos, de forma a garantir a maior segurança possível na concessão de crédito, pode garantir um diferencial competitivo importante para indústrias, cooperativas e revendas de insumos agrícolas, uma vez que o crédito passa a ser um catalisador de vendas. As empresas que estão encarando a profissionalização e digitalização de forma séria, conseguirão obter resultados e crescimento potencial maiores, mesmo sendo o ano de 2023 mais desafiador que anos anteriores, vis a vis aumentos dos custos e redução das margens de lucro de uma forma geral.

Além disso, essa profissionalização ajuda tanto as empresas que desejam realizar operações de fusões e aquisições em 2023, quanto aquelas que desejam manter-se independentes porém sustentáveis. Isso porque, em média, 80% das vendas dessas empresas são à prazo, e em tecnologia e profissionais capacitados, não estarão aptas a analisar tão rápida e minuciosamente o risco desse crédito, absorvendo para si o perigo do prejuízo, tendo como consequência perda de valor no caso de fusões e aquisições ou colocando em risco sua própria existência no médio prazo.

Para 2023, um dos grandes desafios de qualquer empresa que venda insumos para a agropecuária é tornar a esteira de crédito o ponto central na estratégia de negócio, e isso vale também para cooperativas, indústrias e outros atores do agronegócio, que não necessariamente instituições financeiras, que assumem o importante papel de financiadores da produção agrícola nacional.

O crédito passa a ser cada vez mais protagonista na estratégia dessas empresas. E quem atua em tecnologia para crédito no agro tem bastante orgulho de promover a transformação digital nessas empresas. Capacitá-las para assumirem, de fato, papel estratégico no segmento e sustentar o crescimento de forma saudável para todo o setor.

A área de crédito já não é mais aquela área antiga que está ali pra dizer não. O que a tecnologia de gestão de risco no crédito promove é a viabilização de mais vendas, para mais gente, com um crescimento acelerado dessas empresas, expansão geográfica da rede e das vendas. Com mais segurança, mais velocidade e menos burocracia. ■

**Luís Eduardo Rebolo Lapo** é diretor de Riscos e Operações Estruturadas da Traive Finance. Formado em Engenharia agrícola pela Unicamp, possui mais de 15 anos de experiência no mercado financeiro e gestão de riscos.



No começo éramos uma loja pequena e modesta, mas com ideias e sonhos do tamanho do mundo.

Hoje somos referência no mercado e todos os dias desejamos viver no novo, sem esquecer o que nos trouxe até aqui.



ESTA É A NOSSA  
HISTÓRIA, HÁ



CASA  PRADO

# FPA combaterá qualquer tipo de taxaço ao agro

Deputado federal paranaense **Pedro Lupion** passa a presidir a maior e mais importante bancada do Congresso Nacional

Comunicação CNA

**M**aior bancada do Congresso, a Frente Parlamentar Agropecuária (FPA) tem um novo presidente: o deputado federal Pedro Lupion, do Paraná. Por um mandato de dois anos, o parlamentar substitui o também paranaense, deputado federal Sérgio Souza, que comandou o grupo nos anos de 2021 e 2022. Em entrevista, Lupion destaca o desafio da bancada em manter “uma batalha” pela sobrevivência do setor agropecuário.

Aos 39 anos, o parlamentar nascido em Curitiba está em sua segunda legislatura da Câmara dos Deputados. Antes disso, Lupion foi deputado estadual por dois mandatos. Sempre alinhado ao setor agropecuário, o parlamentar também é produtor rural e empresário. Ele é formado em Comunicação Social e mestre em política na Universidade Francisco Vittoria e Rey Juan Carlos, na Espanha. Confira os principais pontos da entrevista:

**Pedro Lupion, deputado federal (PP/PR) é o novo presidente da Frente Parlamentar Agropecuária**

Pablo Valadares/ Câmara dos Deputados



### **Quais devem ser as suas prioridades à frente da FPA?**

Primeiro, a defesa dos produtores rurais e de seus direitos. A prioridade é nos defendermos, manter uma batalha pela nossa sobrevivência. É garantir que não seja destruído o que foi construído nos últimos anos, como a abertura de mercados internacionais, desburocratização da produção e avanços na legislação. É garantir direito à propriedade, acesso a crédito e que sejamos respeitados.

### **Dentre os projetos em tramitação no Congresso, qual o senhor destacaria como mais importante?**

Temos alguns projetos prioritários, como a modernização da lei de defensivos agrícolas, de licenciamentos ambientais e de regularização fundiária. Também temos uma preocupação grande em relação ao marco temporal de demarcação de terras indígenas, que tem um PL [Projeto de Lei] tramitando na Câmara e um no Senado, além de um julgamento aberto no STF [Supremo Tribunal Federal], que pode ser acelerado. Temos muita preocupação em relação a isso, porque afetaria bastante o nosso Estado.

### **Mais uma vez, o Paraná tem um deputado à frente da FPA. O que explica esse protagonismo paranaense?**

Nós somos bem-organizados politicamente. Temos uma bancada diretamente ligada ao agronegócio. Dos nossos 30 deputados e três senadores, todos tiveram pelo menos um voto de produtor rural. Nosso Estado tem essa característica: o Paraná depende do agro e dos agricultores e pecuaristas. Diferentemente de outros Estados, onde predominam grandes propriedades, aqui prevalecem o corporativismo, as pequenas e as médias áreas. Isso fortalece nossa organização e ajuda esse protagonismo. Meu pai [o ex-deputado Abelardo Lupion]

foi um dos fundadores da FPA e, ao longo da história, tivemos outros nomes importantes, como o [Dilceu] Sperafico e [Moacir] Micheletto. São homens que ajudaram a fortalecer o agro do Paraná.

### **Ao longo do último governo, houve uma discussão em relação ao fim da Lei Kandir [que isenta de ICMS exportações de produtos primários]. Como o senhor vê esse tema?**

Somos completamente contrários a qualquer tipo de taxação ao agronegócio ou medida que impacte em prejuízo financeiro ao setor. Nós

Constituição] da Transição tivéssemos R\$ 3 bilhões para seguro. Mas essa PEC foi deturpada e não conseguimos avançar nesse termo. Vamos ter que buscar apoio de outras formas.

### **Como deve ser o relacionamento com o Ministério da Agricultura?**

Primeiro, vamos trabalhar fortemente contra o desmantelamento do Mapa [Ministério da Agricultura e Pecuária]. Hoje, do jeito que está, o Mapa pode ter dificuldade até de planejar o Plano Safra. O ministro Carlos Fávaro é paranaense e temos um bom diálogo com ele,

## **O Paraná depende do agro e dos agricultores e pecuaristas. Diferente de outros Estados, onde predominam grandes propriedades, aqui prevalecem o corporativismo, as pequenas e as médias áreas**

temos sustentado o país e não há por que penalizar o setor que mais contribui com a economia. Qualquer tipo de ameaça ou diminuição de margem é preocupante, até porque temos vivido um momento difícil, com aumento dos custos de produção em razão do câmbio. Qualquer taxação seria preocupante.

### **Nos últimos anos, o seguro rural se consolidou como uma importante política de governo, com aporte recorde de recursos. Como a FPA trata desse tema?**

Seguro rural é uma das nossas preocupações mais urgentes. Tivemos uma grande estiagem no Rio Grande do Sul, com muitos municípios em situação de emergência. Temos uma previsão climática péssima para este ano. Então, [o seguro] é primordial. Nossa ideia era de que na PEC [Proposta de Emenda à

inclusive já tivemos inúmeras conversas. Mas ele é ministro de um governo do PT. Está de mãos atadas. Nós temos que trabalhar para recuperar o protagonismo do Mapa.

### **Como a FPA pretende se relacionar com os Estados e com as entidades?**

Da melhor forma possível. O setor produtivo tem que estar nas discussões em todos os níveis. O Instituto Pensar Agropecuária, criado por entidades do setor agropecuário e responsável pelo fomento de estudos técnicos que norteiam políticas públicas, tem trabalhado colhendo informações juntos aos Estados e nos aproximando do setor produtivo. Nós vamos encontrar muitas dificuldades nos próximos anos e os governos e as entidades serão protagonistas no combate a esses desafios. ■

# Mato Grosso está na liderança do crescimento industrial

A indústria mato-grossense é a que mais cresceu no Brasil em 2022. As ações implementadas pelo Governo mato-grossense foram preponderantes para o crescimento do setor

## Da Redação

**N**a contramão da média nacional e com larga vantagem em relação a outros estados, a produção industrial de Mato Grosso registrou alta de 19,4% em 2022. No mesmo período, a produção nacional teve recuo -0,7%. O crescimento exponencial foi puxado pela agroindústria com destaque para a produção de biocombustíveis e alimentos.

De acordo com o Observatório da

Indústria da Federação das Indústrias de Mato Grosso (Fiemt), o bom resultado do fechamento do ano é reflexo de crescimento mensal do setor, conforme dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“Mato Grosso está aproveitando todas as oportunidades de investimento e crescendo acima da média principalmente em função da sua vocação agrícola, com a força da

agroindústria”, pontuou o presidente da Fiemt, Silvio Rangel. Segundo ele, o estado tem condições de avançar ainda mais se resolvidos os gargalos tributários e da falta de qualificação profissional.

No topo da lista, o estado de Mato Grosso teve destaque impulsionado pelos setores de produtos alimentícios (carnes bovinas congeladas, frescas ou refrigeradas e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja), que cresceu



**“O número coloca o Estado de Mato Grosso na liderança do ranking de crescimento industrial em todo o país e indica que as ações implementadas pelo Governo do Estado, como a redução de impostos e a desburocratização do acesso às políticas de incentivos fiscais, foram preponderantes para o crescimento do setor”, explica o governador Mauro Mendes**

**A capacidade de produção de milho em Mato Grosso mais do que dobrou em uma década, principalmente em razão das safras recordes e da alta tecnologia empregada na produção do Estado**

17,8%, e de biocombustíveis (álcool etílico), coque e produtos derivados do petróleo com alta de 2,4%.

#### **INVESTIMENTO ESTADUAL**

Para o governador Mauro Mendes, os números refletem os esforços do Governo de Mato Grosso em promover o desempenho econômico e garantir a melhoria da qualidade de vida da população.

“Desde o início da gestão adotamos uma série de medidas para

garantir a recuperação do Estado, sem deixar de olhar com atenção para todos os setores. As políticas de isonomia e a rapidez na concessão de incentivos fiscais, a redução recorde de impostos, maior celeridade na análise de licenças ambientais e de Cadastro Ambiental Rural, entre outras ações que temos adotado, têm atraído empresas para Mato Grosso, desenvolvendo o Estado e criando ainda mais oportunidades ao povo mato-grossense”, afirmou.



### O crescimento da indústria mato-grossense, ao longo de 2022, foi de 19,4%, conforme dados do Observatório da Indústria, da Federação das Indústrias de Mato Grosso (Fiemt)

O secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedec), César Miranda, destacou que 11 das 18 usinas de etanol de milho em operação no Brasil estão localizadas em Mato Grosso, e seis novas unidades já estão sendo instaladas. A expectativa é que o número cresça para 19 usinas no Estado nos próximos anos.

"A capacidade de produção de milho em Mato Grosso mais do que dobrou em uma década, principalmente em razão das safras recordes e da alta tecnologia empregada na produção do Estado. Além disso, temos a eficiência das políticas de incentivos fiscais e segurança

jurídica, o que ajudam a impulsionar esse crescimento industrial no Estado", observou.

César Miranda ainda ressaltou que a expansão industrial gera novos postos de trabalho, contribuindo para a manutenção de Mato Grosso como o Estado com a menor taxa de desemprego do país, e melhorando a qualidade de vida da população.

#### DEMAIS ESTADOS

No acumulado do crescimento industrial em 2022, Mato Grosso (19,4%) é seguido por Rio de Janeiro (4,6%), Amazonas (3,8%), Bahia (2,4%), Goiás (1,4%), Rio Grande do Sul (1,1%) e São Paulo (0,2%).

#### LIDERANÇA

Também foi observado que o saldo da produção do mês de dezembro em relação ao mês de novembro apresentou alta de 5,8%, seguido pelo Amazonas (5,6%). Os dois estados assinalaram os avanços mais acentuados, marcando o segundo mês seguido de crescimento na produção, período em que acumularam ganhos de 8,9% e de 5,8%, respectivamente.

O resultado é o maior desempenho do Brasil e colocou Mato Grosso junto com outras nove unidades da federação: Amazonas, Ceará, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Pará. Na comparação entre os meses de dezembro de 2021 e 2022, Mato Grosso apresentou leve aumento de 1,2%. ■

## Diretoria do Instituto Pensar Agropecuária toma posse na sede da CNA

A nova diretoria do Instituto Pensar Agropecuária (IPA) para o biênio 2023/2025 tomou posse na sede da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, em Brasília. O presidente da CNA, João Martins, e diretores da instituição participaram da posse.

O presidente reeleito do IPA, Nilson Leitão, agradeceu o trabalho realizado pela diretoria anterior e também realçou a importância da união de todo o setor em defesa dos produtores rurais e do Brasil. “O desafio é grande, mas, se estivermos sincronizados, vamos conseguir desburocratizar o setor para que ele seja cada vez mais eficiente”.

A nova diretoria do IPA é composta pelo presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), Julio Cezar Busato, (1º vice-presidente) e o presidente da União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica), Evandro Gussi, (vice-presidente secretário). A formação ainda inclui Tânia Zanella (Organização das Cooperativas do Brasil) como 1ª vice-presidente tesoureira e José Eduardo Sismeiro, da Aprosoja, como o 2º vice-presidente tesoureiro.



Divulgação



## Agronegócio projeta crescer 8% em 2023

Após recuar em 2022, o agronegócio brasileiro deve voltar a crescer neste ano. Segundo o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV), o setor deve avançar 8%, que se confirmado será o maior crescimento desde 2017. A alta da área de plantio e a recuperação da produtividade da soja são os principais fatores para as projeções. Segundo Leonardo Sodré, CEO da GIROAgro, uma das maiores empresas de fertilizantes do país, a expectativa se deve também às condições climáticas favoráveis. “É necessário manter pesquisas no radar para que especialistas e suas equipes possam se adaptar em busca de maiores tetos produtivos. Se mantivermos o ritmo de investimentos, novos recordes serão batidos nas próximas temporadas”, analisa o especialista.

## Pneu Trelleborg TM900 HP é escolhido para celebrar aniversário do trator Case IH, no Brasil

O pneu TM900 High Power da Trelleborg foi escolhido para equipar a edição limitada especial do trator Magnum Black Edition Limited, criado para comemorar os 20 anos de produção da linha pela Case IH no Brasil. Concebida em conjunto com os principais fabricantes de máquinas agrícolas, a linha Trelleborg TM900 High Power foi especialmente desenvolvida para equipar tratores de alta potência, com alta capacidade de carga, proporcionando alto poder tração, autolimpeza e elevado conforto graças ao design da sua banda de rodagem. Além de minimizar a patinação e menor compactação do solo, com economia de até 10% no consumo de combustível, esse pneu traz mais produtividade ao campo.



Divulgação

# Manejo de plantas daninhas resistentes na soja: Como administrar?



Devido a falhas na aplicação, presença de plantas daninhas nas lavouras causam prejuízos anualmente aos sojicultores brasileiros. Pesquisador da Fundação MT orienta sobre o manejo

**Kassiana Bonissoni**

**A** produção de grãos na safra 2022/23 segue a todo vapor e, segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o principal produto cultivado no País, a soja, tem a expectativa de produção em 152,7 milhões de toneladas, 22,2% superior à da safra 2021/22. Mas, para de fato essa colheita se converter em lucratividade, é preciso que os sojicultores voltem a atenção à lavoura, principalmente ao manejo de plantas daninhas.

Estima-se que as perdas econômicas da agricultura brasileira, ocasionadas pela presença de invasoras resistentes a herbicidas, podem chegar anualmente à marca de bilhões de reais. Atualmente, há cerca de 53 casos únicos de biótipos de plantas daninhas resistentes a herbicidas relatados no País, sendo as mais conhecidas e severas: buva (*Conyza spp.*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim pé-de-galinha (*Eleusine indica*) e caruru (*Amaranthus spp.*), entre muitas outras.

Segundo o pesquisador da Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso (Fundação MT), Lucas Barcellos, engenheiro agrônomo, doutor em fitotecnia, para agir contra esse problema uma das principais soluções é o produtor aplicar os herbicidas em pré-emergência. “Esses produtos têm grande importância, pois atuam no processo de germinação das plantas daninhas, realizando o controle do banco de sementes. A aplicação desses herbicidas



**Lucas Barcellos, pesquisador da Fundação MT**

**“Para agir contra esse problema uma das principais soluções é o produtor aplicar os herbicidas em pré-emergência. Esses produtos têm grande importância, pois atuam no processo de germinação das plantas daninhas, realizando o controle do banco de sementes. A aplicação desses herbicidas proporciona controle mais eficaz das plantas daninhas tolerantes e resistentes”, diz Lucas Barcellos, pesquisador da Fundação MT**



Fotos: Divulgação

proporciona controle mais eficaz das plantas daninhas tolerantes e resistentes”, diz.

Outro ponto a se atentar é o momento certo de realizar a aplicação. De acordo com o pesquisador, a entrada com os herbicidas pré-emergentes deve ser feita após uma boa dessecação das plantas daninhas e antes das sementeiras emergirem. Isso implica no sucesso do manejo das plantas daninhas e na seletividade para a cultura. “Ao aplicar no momento errado, pode-se ter perda de eficácia em situações que o herbicida é lixiviado no perfil do solo, após chuvas pesadas, ou em caso de pouca umidade no solo o herbicida ficar adsorvido aos coloides”, detalha.

Além do cuidado com o momento certo de combate, os produtores devem se atentar ao manejo de aplicação. Os herbicidas pré-emergentes devem ser posicionados em função das plantas daninhas presentes na área, atributos

químicos e físicos do solo, umidade do solo, seletividade para a cultura e não apresentar efeito residual para a cultura sucessora (*carryover*).

#### ATENÇÃO COM O SOLO

A textura do solo é muito importante para a recomendação de herbicidas pré-emergentes para soja. Solos com maior quantidade de argila e matéria orgânica retêm mais herbicidas em seus coloides, deixando menor concentração do produto na solução do solo. Um herbicida muito móvel, por exemplo, pode ser aplicado em solo arenoso e ir diretamente para os lençóis freáticos, o que é prejudicial para o agricultor e para o meio ambiente. Portanto, é importante atenção a este detalhe, reforça o doutor em fitotecnia.

Já em lavouras que possuem no solo palhada ou cobertura verde, o agricultor precisa redobrar a atenção, afinal, o herbicida pré-emergente só é efetivo se

chegar ao solo. Desta forma, qualquer barreira entre o solo e o produto pode prejudicar sua ação. Além disso, alguns produtos possuem pouquíssima capacidade de atravessar a palha, sendo muito dependentes da chuva para transpassarem a palhada.

Outro fato pouco levado em consideração pelos sojicultores, segundo o especialista, é o nível de infestação da área no momento da aplicação. “Se no momento da aplicação houver muitas plantas daninhas, com grande cobertura do solo, estas podem absorver o herbicida pré-emergente antes de chegar ao solo, prejudicando seu efeito”, finaliza o pesquisador.

Estas e outras informações foram levadas em primeira mão aos participantes dos dias de campo do Fundação MT em Campo Safra 2023, realizado em janeiro deste ano e podem ser lidas no aplicativo da instituição. Acesse para se manter atualizado. ■

# Mapa reforça status de vigilância para evitar entrada da Influenza Aviária



Ministro Carlos Fávaro, secretário de Defesa Agropecuária, Carlos Goulart, e a coordenadora de Assuntos Estratégicos do Departamento de Saúde Animal, Anderlise Borsoi, esclarecem sobre a situação da Influenza Aviária na América do Sul

**Brasil continua livre da doença e tem laboratório referência para a detecção da Influenza Aviária na América Latina**

**Assessoria MAPA**

**D**iante da recente confirmação de casos de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP - vírus H5N1) em aves silvestres na Argentina e no Uruguai, o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos



Ministro da  
Agricultura e  
Pecuária,  
Carlos Fávaro

Fotos: MAPA

## “Estamos tomando providências preventivas, reforçando nosso sistema de vigilância nas fronteiras, mas garantindo que, por ora, o Brasil continua com status livre da gripe aviária”, afirmou o ministro da Agricultura e Pecuária, **Carlos Fávaro**

Fávaro, reforçou nesta quarta-feira (15) que o Brasil continua livre da doença, mas está aumentando o status de vigilância.

A influenza aviária, também conhecida como gripe aviária, é uma doença viral altamente contagiosa que afeta principalmente aves domésticas e silvestres.

“Estamos tomando providências preventivas, reforçando nosso sistema de vigilância nas fronteiras, mas garantindo que, por ora, o Brasil continua com status livre da gripe aviária”, disse Fávaro em entrevista à imprensa, ressaltando que a doença não é transmitida pela carne de aves e nem pelo consumo de ovos.

Além do aumento das medidas de vigilância ativa, que inclui o fortalecimento da fiscalização pelo Ministério da Agricultura, o ministro

destacou a importância da vigilância passiva, que é a comunicação da doença por produtores e pelos cidadãos que percebam sintomas em aves caseiras ou silvestres. Ao perceber aves com sinais respiratórios, nervosos, digestivos ou alta mortalidade, inclusive em aves de vida livre, a informação deve ser feita imediatamente ao Serviço Veterinário Oficial municipal ou pela internet na plataforma e-Sisbravet.

O ministro também destacou a eficiência do sistema de vigilância do Brasil. “Temos um bom sistema, que previne muito. Estamos preparados para enfrentar e continuar garantindo as nossas exportações e o status de um país que tem liderança regional na vigilância sanitária”, disse.

Até o momento, nenhum caso de

gripe aviária foi confirmado no Brasil. Recentemente, foram encontradas duas aves com sintomas no Rio Grande do Sul e uma no Amazonas, mas após coleta e análises de amostras, foi descartada a hipótese de H5N1. As amostras são enviadas ao laboratório de referência em Influenza Aviária, o LFDA-SP, em Campinas. O LFDA é referência para a detecção da Influenza Aviária na América Latina, tendo confirmado casos em países vizinhos do Brasil.

O secretário de Defesa Agropecuária do Mapa, Carlos Goulart, informou que o risco mais alto e agudo da entrada da doença no país acontece até abril e maio, pois o risco é relacionado à migração das aves. “Estamos passando pela fase aguda de risco de ocorrência, até elas voltarem à sua migração natural que ocorre todos os anos para o hemisfério norte”, disse.

Na tarde de hoje, o Mapa está realizando reunião com todo o Sistema Brasileiro de Defesa Agropecuária, que reúne órgãos públicos e representantes da iniciativa privada, para estabelecer a cadeia de comando e ação para os casos de detecção ou sintoma de influenza aviária. O Departamento de Saúde Animal também está em contato em tempo real com as autoridades sanitárias dos países vizinhos, segundo Goulart.

O Mapa também já tem um plano de contingência elaborado para desenvolver ações no caso da entrada da doença no país. “Se por acaso entrar a doença no país, o serviço veterinário oficial dos estados já entra com ações de bloqueio da área e outras ações previstas dentro do plano são executadas em um raio de 10 quilômetros da detecção. É uma série de ações que vão sendo desencadeadas à medida da necessidade”, explica a coordenadora de Assuntos Estratégicos do Departamento de Saúde Animal do Mapa, Anderlise Borsoi. ■



# BNDES apoia produção de biogás em Goiás

A operação, no valor de até R\$ 11,8 milhões, vai aumentar a geração do biogás a partir da utilização da vinhaça, que é o produto proveniente do licor de fermentação do álcool de cana-de-açúcar

## Comunicação BNDES

**O** Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vai conceder financiamento suplementar para a empresa Albioma Codora Energia implantar uma linha de produção de biogás na usina de cogeração de Goianésia/GO.

A operação de suplementação, no valor de até R\$ 11,8 milhões, juntamente com o financiamento original, de R\$ 13,3 milhões, vai aumentar a geração do biogás a partir da utilização da vinhaça, que é o produto proveniente do licor de fermentação do álcool de cana-de-açúcar. A modernização da usina

ocorre no âmbito do Finem Fundo Clima, com os recursos do Banco representando 83% do investimento total do projeto (R\$ 30,4 milhões).

A Albioma Codora iniciou a produção de energia com o bagaço da cana no ano 2011, e em 2015 incorporou a utilização da palha no processo. Com o projeto, a vinhaça



Usina de cogeração de Goianésia

## Com esse novo lançamento, o programa Avançar já passa dos R\$ 4 bilhões anunciados em investimentos em diferentes setores do Estado

estufa do que o diesel, por exemplo. Isso faz com que esse biocombustível tenha uma das menores pegadas de carbono, o que o posiciona como um produto importante na nova matriz energética sustentável.

A operação financiada pelo BNDES contempla serviços técnicos especializados, obras civis e instalações. Serão realizadas ações como terraplanagem, escavação de tanques para vinhaça, construção de prédio, arruamento e bases para instalações. Os equipamentos, por sua vez, incluem bombas de abastecimento e recirculação, secador, queimador de biogás, itens de laboratório, flare, separador de espuma, válvulas dentre outros. ■

passa a ser mais um insumo para a geração de energia. A expectativa é que o projeto incremente a exportação de energia na usina de Goianésia em 22 GWh, devendo a produção total chegar a 200 GWh sem aumento da capacidade instalada. A energia suplementar será destinada aos mercados

regulado e livre.

A produção de eletricidade e biometano é considerada energia limpa, pois reduz a emissão do metano orgânico e do gás carbônico na atmosfera. O baixo impacto climático torna lucrativa a atividade de processar resíduos. O biometano emite 85% menos gases de efeito

# Gigante vinícola brasileira registra um faturamento histórico

A Família Salton é referência na produção de vinhos, e em 2022 registrou um faturamento superior a R\$ 500 milhões no ano passado, o maior em seus 112 anos. O segredo para o crescimento é sustentabilidade e inovação

## Da Redação

**A** Família Salton - mais antiga vinícola em atividade no Brasil e líder nacional do segmento de espumantes desde 2005 - alcança em 2022, o maior faturamento já registrado em toda a sua história de 112 anos, superando os R\$ 500 milhões, o que representa um crescimento acima de 10% sobre 2021. Com isso, a empresa se aproxima de sua meta de chegar em R\$ 1 bi até 2030.

Com operações divididas em quatro unidades de negócio: a Vinícola Salton, em Bento Gonçalves-RS; a Azienda Domenico, em Santana do Livramento-RS; a Enoteca Família Salton, em São Paulo - SP; e o Complexo Presidente, em Jarinu-SP, em 2022, a empresa investiu R\$ 15 milhões destinados à ampliação de vinhedos, inovação e modernização do parque fabril.

Com uma atuação cada vez mais orientada pelas demandas ESG, a Família Salton tem investido no aumento da sustentabilidade na produção de seus produtos, para trazer o menor impacto ao meio ambiente, otimização dos recursos naturais, preservação da biodiversidade e implementação de boas práticas de uso da terra. A partir de seu Núcleo de



**Maurício Salton, CEO da Família Salton**

Inovação, Pesquisa e Desenvolvimento, a Família Salton desenvolveu projetos como: automatização do campo aos processos produtivos; ciência de dados; fermentação inteligente de espumantes (aplicação exclusiva da Família Salton nesse processo) entre outros.

As inovações na preservação da biodiversidade e implementação de

boas práticas de uso da terra contribuíram para o 'Estudo de equilíbrio entre o bioma e o uso da terra' projeto que uniu pesquisa e ciência e trouxe uma inovação que reduziu o uso de herbicidas em 99% em seus vinhedos. na última safra, com técnicas naturais de controles de pragas, desenvolvida graças à parceria com a UFSM, o que também reduz o



**A marca Salton é responsável por 96% dos espumantes brasileiros consumidos nos EUA e em 112 anos de operação no Brasil, faturou mais de R\$ 500 milhões**

**A meta da Família Salton é faturar R\$ 1 bilhão até 2030**

impacto sobre a fauna e a flora locais. Nesse projeto, descobriu-se que o ciclo do Azevém (um tipo de gramínea) coincide com o ciclo vegetativo da videira, suprimindo o desenvolvimento das plantas daninhas, agindo como um herbicida natural. Sem prejudicar o equilíbrio natural do ecossistema.

Também em 2022, a empresa lançou o “Estudo inédito de inventário de Gases de Efeito Estufa” - o primeiro no setor brasileiro para estabelecer planos e metas para redução de emissões GEEs. Desenvolvido em parceria com a UCS; o estudo mediu as emissões nas quatro unidades da Salton. A vinícola contabilizou 950,54 toneladas de CO2 e emitidas, contra 15.786,91 de toneladas de CO2 removidas. A maior parte da remoção de CO2 da companhia provém de áreas de vegetação nativa preservadas pela empresa. O mapeamento dos escopos 1 e 2, portanto, resultou positivamente em um balanço final de emissões e remoções de CO2. Nos próximos anos, uma terceira etapa será implementada

e medirá as emissões que não estão sob o controle da companhia e que a empresa entende como significativas para o resultado e avanços no compromisso com ações relacionadas às mudanças climáticas.

Esse estudo possibilitou fazer o levantamento pedagógico de cada bioma onde a empresa está inserida e proporcionou o registro fotográfico inesperado de um felino raro e em iminente extinção, o gato-palheiro-pampeano (*Leopardus munoai*). O animal foi registrado nas videiras da Família Salton, na unidade da Azienda Domenico, em Santana do Livramento (RS). É o sétimo retrato da espécie em vida no mundo. A informação foi confirmada pelo biólogo e pesquisador do Projeto Felinos do Pampa, Felipe Peters.

### **ENOTURISMO**

Em 2022, a Família Salton também deu continuidade aos investimentos no setor de enoturismo para os visitantes da Serra Gaúcha. A empresa inaugurará, ainda em janeiro, um novo

empreendimento no roteiro turístico Caminhos de Pedra, em Bento Gonçalves. Trata-se da Casa di Pasto, espaço inspirado na moradia que deu origem à vinícola no final do século XIX. O visitante terá acesso aos principais rótulos e edições limitadas da marca, envolvendo o turista em uma verdadeira imersão ao universo de vinhos e espumantes. O espaço foi projetado para ser 100% acessível e contará com a instalação de um elevador ainda no primeiro trimestre de 2023.

“O ano de 2022 trouxe desafios e novas formas de fazer nosso negócio prosperar, com inovações e projetos que nos estimulam, cada vez mais, investir nossos esforços na preservação do meio ambiente, na economia dos nossos recursos e nos cuidados com nossos stakeholders. Para 2023, nossa meta é continuar nessa trilha, com estratégias alinhadas aos nossos valores e propósitos centenários e sempre inovadores”, destaca o CEO da Família Salton, Maurício Salton. ■

# Distribuidor contribui com adubação fracionada e gera até 4% de ganho por hectare



A utilização de equipamentos autopropelidos evita o amassamento excessivo da planta de milho, e ainda facilita o parcelamento das aplicações na lavoura

## Da Redação

**O** Brasil é o terceiro maior produtor de milho, atrás dos Estados Unidos e da China. Na safra 2021/22, o cultivo do cereal no País alcançou 113,2 milhões de toneladas, representando um incremento de 30,1% com relação ao ciclo anterior, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). As características que fazem com que a cultura seja uma das mais importantes do agronegócio nacional, responsável por até 80% da alimentação animal, passam por inúmeros fatores e, entre eles, boas práticas de adubação.

Em primeiro lugar, é importante salientar que antes dessa etapa há um aspecto fundamental que é a cobertura do solo. Isso significa a manutenção permanente de plantas vivas e/ou de restos culturais na superfície dele. Entre

os benefícios, estão a estabilização da taxa de ciclagem de nutrientes, promoção da biodiversidade, preservação da umidade, redução de perdas de água e de solo por erosão, além do melhor manejo de pragas e redução de plantas daninhas.

Com o primeiro “dever de casa” feito, entra a fase da análise química e física do solo para que se conheça as exigências nutricionais da lavoura. Cada nutriente possui uma taxa diferente de translocação para os grãos, e o Nitrogênio (N), por exemplo, tem de 70% a 77%. A sua necessária incorporação, portanto, irá contribuir com a devolução para a safra posterior.

### RECOMENDAÇÃO DA ADUBAÇÃO NITROGENADA

Em função da crescente preocupação com a sustentabilidade do agronegócio, tem sido fomentada a necessidade de

maior racionalidade na tomada de decisão na aplicação de adubos. Com essa prática, feita de maneira fracionada e assertiva, é possível, segundo especialistas, promover mais sustentabilidade ambiental, dar melhor direcionamento aos recursos financeiros e obter maior produtividade.

Vinicius Vitturi, engenheiro agrônomo e especialista de produto e vendas da MP Agro Máquinas Agrícolas, destaca que na tomada de decisão do produtor sobre a necessidade de adubação nitrogenada, alguns fatores devem ser considerados. Condições edafoclimáticas, sistema de cultivo, época de semeadura, material genético, rotação de culturas, época e modo de aplicação, fontes de N e aspectos econômicos e operacionais estão entre eles. “Isso reforça a regra de que as recomendações de nitrogênio devem ser



**Devido ao crescimento das ações de sustentabilidade no agronegócio, a discussão aumentou também para a racionalidade na tomada de decisão na aplicação de adubos**

cada vez mais específicas e não generalizadas”, coloca.

Uma informação importante para otimizar a recomendação é ainda a mineralização de N no solo, ou seja, quanto é a perda do nutriente para o ambiente. Nessa conta também entra o que foi imobilizado (ganho) pela cultura de cobertura, quanto se precisa do elemento para atingir o rendimento projetado e a expectativa da eficiência de recuperação do N disponível de outras fontes, como a própria terra, resíduo de cultura ou fertilizante mineral.

#### **APLICAÇÃO FRACIONADA**

Um conceito muito aplicado, de acordo com o agrônomo, é o parcelamento do nitrogênio para maior absorção pela planta e também pela menor perda por lixiviação no perfil do solo e por solubilização para a atmosfera. No entanto, a recomendação não deve ser generalizada. “Devido à complexidade da dinâmica do N, fortemente influenciada por fatores ambientais e bióticos, não há possibilidade de determinação efetiva do nível desse nutriente nas áreas, conseqüentemente, não podemos generalizar a

recomendação de tal prática”, explica.

Por outro lado, o profissional pontua que a aplicação de N em cobertura quase sempre assegura incrementos significativos no rendimento de milho, independentemente da precipitação pluvial ser normal ou excessiva, principalmente no período inicial de desenvolvimento da cultura. “Conforme o agrônomo responsável vai cuidando dessa lavoura, vai entendendo quando é melhor adubar. Quando há mineralização muito alta, fraciona e espera a planta absorver e vai repetindo conforme o nível de perda. Mas se há baixa mineralização, pode-se aplicar uma vez no meio da safra e é suficiente muitas vezes”, comenta Vitturi.

#### **OPÇÃO PARA A ADUBAÇÃO**

A utilização de equipamentos autopropeidos para a adubação sólida pode proporcionar ganho expressivo. Isso porque o uso do rastro do pulverizador evita o amassamento excessivo, “podendo gerar até 4% de ganho por hectare”, conforme o especialista. Além disso, possibilita o parcelamento da aplicação em momentos propícios de maior absorção e

uso vegetal, favorecendo um manejo mais assertivo em busca de altas produtividades.

É o caso da Linha Z da MP Agro, conhecida por transformar pulverizadores autopropeidos já defasados em eficientes distribuidores de fertilizantes. Capaz de gerar uma economia de até 85% em relação à compra de um autopropeido novo, a Linha Z de distribuição a lançar tem inúmeras vantagens. Além de ser produzida com material 100% inox, ideal para combater o efeito da abrasão e corrosão dos produtos químicos e do ambiente, dar facilidade de limpeza e assepsia, tem compatibilidade com todos os modelos e marcas de pulverizadores existentes.

“Temos o diferencial de preço, de custo/benefício, e basta o produtor verificar se o seu sistema automotriz atual está em boas condições. A instalação é feita por técnicos da fábrica da MP Agro e leva apenas um dia. O uso do autopropeido para distribuição a lançar ajuda no desenvolvimento da planta, mesmo em estágios avançados e evita maior amassamento”, finaliza o engenheiro.



# O JOGO POLÍTICO NÃO É PRA AMADOR

Nesse jogo cada movimento pode te levar a vitória, ou cravar sua derrota. E a certeza é única: não há tempo para errar.

A quarentona JPM ideias associou sua experiência à modernidade da emergente indústria de marketing político, para criar um joint venture certeiro capaz de orquestrar seus movimentos até a vitória nas urnas.

Essa união fará seu desempenho nas eleições ficar na história. Construiremos sua imagem de maneira sólida com o melhor que a tecnologia e o capital intelectual humano pode oferecer nesse mercado.



**MAS AGORA VOCÊ TEM DUAS  
EMPRESAS DE MARKETING  
PARA DAR O XEQUE-MATE.**

Está pronto pro jogo?

**Jpm** IDEIAS  
MARKETING POLÍTICO

**limão**  
MARKETING POLÍTICO



# VENDAS DE TOUROS P.0



FAZENDA  
**Santa Cecília**

CONTATO:  
(65) 99906-0226  
(65) 99942-6022  
(65) 3337-1337

DIAMANTINO - MT





Adriano Cambarini

O Poliniza é um programa de inovação criado para atender as empresas do agro

# Ribeirão Preto terá primeiro programa de inovação aberta para o agronegócio

O Poliniza está com pré-inscrições abertas para startups de todo o Brasil; no modelo de inovação aberta grandes empresas propõem desafios para serem solucionados pelos agentes do mercado

Daniel Navarro

**C**apital do Agronegócio, Ribeirão Preto terá em 2023 seu primeiro programa de inovação aberta dedicado exclusivamente às empresas da cadeia produtiva do agro. O Poliniza terá duração total de cinco meses e formato híbrido, com atividades presenciais no Dabi Business Park, em Ribeirão Preto e encontros online para o acompanhamento de atividades. Serão selecionadas até dez startups.

“O que caracteriza a inovação aberta nas empresas é buscar no

mercado soluções e novos produtos, não dependendo exclusivamente dos esforços de suas equipes internas. Por isso, o resultado é efetivamente gerar negócios entre as empresas apoiadoras, que propõem os desafios, e as agtechs”, explica Alexandre Castro, head de inovação da QuikDev, plataforma especializada em gestão da inovação, responsável pela operação do Poliniza.

O Poliniza está em fase de definição dos desafios para as startups de todo o Brasil que atuam no agronegócio. Os interessados já podem fazer a



Mateus ZF

**. Instalado em uma área com mais de 100 mil m<sup>2</sup>, às margens da Rodovia Anhanguera, em Ribeirão Preto, abriga de grandes empresas à startups**

pré-inscrição no hotsite <http://poliniza.tech>. Serão dois meses para captação e seleção de startups e mais três meses do programa de aceleração, incluindo o início das provas de conceito.

“O Dabi Business Park tem a missão de conectar pessoas, empresas e ideias. Um programa de inovação aberta para o Agro em um polo nacional de convergência do setor tem alto potencial de atrair excelentes ideias e equipes altamente qualificadas”, explica Eduardo Brondi, gestor do Centro Empresarial.

### RIBEIRÃO AGTECH DAY

Como parte da ativação do programa, o Poliniza, em parceria com a Arara Seed, plataforma de equity crowdfunding especializada em agtech e foodtech, realizam dia 1 de março, a partir das 16h, no Dabi Business Park, o Ribeirão AgTech

Day, um dia de painéis e palestras com startups, profissionais do mercado e pesquisadores da área sobre o universo da inovação no agronegócio, tendências e cases de sucesso. Estão confirmados Camila Guimarães, Latam Leader na consultoria Kynetec e Henrique Galvani, Co-founder na Arara Seed, além de mais de 5 agtechs para a realização de pitches.

O Poliniza é um programa de inovação criado para atender as empresas do agro. A realização é da Pedra Agroindustrial S/A e da Unaerp e tem o apoio do Dabi Business Park e da TreeSales. A

operação e concepção são da QuikDev, plataforma de gestão da inovação de ponta a ponta.

O Dabi Business Park é um centro empresarial desenvolvido para conectar pessoas, ideias e empresas, promovendo inovação e gerando novos negócios. Instalado em uma área com mais de 100 mil m<sup>2</sup>, às margens da Rodovia Anhanguera, em Ribeirão Preto, abriga de grandes empresas à startups. O espaço conta com áreas a partir de 72 m<sup>2</sup> até lajes de 5 mil m<sup>2</sup>. Uma de suas âncoras é a Área 51, um hub de inovação que atende empresas residentes e externas. ■

### SERVIÇO

As inscrições para o Poliniza, programa de inovação aberta para empresas da cadeia do agronegócio são feitas no site: <https://poliniza.tech/>

Os espetos  
mais gostosos  
da cidade

VEM



INFORMAÇÕES  
 (65) 99990-3800



**VillaCortez**

O lugar perfeito para reunir os amigos



# SIMPLESMEN

**IPCM: Tudo que  
empresários, governantes  
e candidatos precisam para vencer.**



**SÃO PAULO - IPCM**  
(11) 9 9733-4847

Alameda Santos nº 1827, CJ 112,  
Cerqueira César, Edifício José  
Bonifácio, São Paulo SP

**BRÁSILIA - IPCM**  
(61) 3041-9580

SBS quadra 02 bloco E, sala 206,  
sobreloja, Edifício Prime,  
Asa Sul, Brasília DF



# ITE VERDADE



**PESQUISAS**

Inteligência, Pesquisa,  
Comunicação & Marketing

Com mais de 20 anos de experiência o **IPCM: Inteligência, Pesquisa, Comunicação & Marketing**, se atualiza e se moderniza. Novos conceitos e tecnologias de ponta, passaram a ser utilizados em levantamentos, pesquisas, discussões e análises, garantindo as melhores estratégias, os caminhos mais amplos e as verdades absolutas. Tudo isso é mais segurança para lançar, contruir e solidificar empresas, produtos e campanhas eleitorais. Venha vencer com a gente

**CUIABÁ – IPCM**  
(65) 99215-1877

Av. Miguel Sutil, 8800 Bairro Duque de Caxias  
Edifício Advanced Business, Salas 805/806  
Cuiabá - MT.

# RDM



**Escolha um veículo  
com a marca RDM  
e conheça todos os  
caminhos de Mato Grosso**

📻\* Podcast 📻\* Rádio 📺\* Televisão  
📰\* Revista 🌐\* Portal 📰\* Jornal

GRUPO **RDM**  
REDE DE MÍDIAS